Sermão da festividade cívica

Marise Branco

Você nunca conhece realmente as pessoas. O ser humano é mesmo o mais imprevisível dos animais.
Hilda Hirst

Caríssimos irmãos, estamos reunidos nesta casa para celebrar uma grande festa, na qual todos estão convidados e serão bem-vindos, independentes de credo, de raça, de sexo e de posição social. Acima de dezesseis anos, todos encontrarão as portas e os braços abertos para recebê-los. Não será necessário pagar ingressos, agendar horários, basta seu cartão de identificação. Uma festa dessa grandeza, há de ter preparativo e segurança, de ter convidados e eleitos, de ter participação consciente e respeitosa, como é de ofício, sejam todas atividades desse padrão.

Ao preparar o ambiente, não teremos as bandeirinhas coloridas, como nas festividades de São João, pois as bandeiras devem ter as cores, as quais simbolizam o país a que elas representam. Receber tantos convidados em espaços e tempos determinados, há de se ter regras de segurança, portanto, fica decretado que não poderão levar armas de fogo ou objetos cortantes para o encontro. Fica proibido, também, a utilização de celular, pois quer se evitar a compra de cidadãos participantes.

É preciso que os convidados reflitam a respeito da escolha de seu candidato: pensar nos prós e contras, na sua experiência em governar, no seu programa, observar se o plano apresentado, contempla os ideais do convidado. Alguns fazem opção por um mito ou até por um deus, que seja espelho de sua própria imagem. Nem sempre é a melhor escolha, como ocorreu com o Bezerro de Ouro da Bíblia.

Moisés libertara e conduzira seu povo para uma nova pátria, mas precisou subir ao Monte Sinai e receber os mandamentos divinos, os quais serviriam de base para se tornarem comprometidos com seu Deus. Cansados da espera, o povo escolheu um outro líder para conduzi-los, que logo pediu um sacrifício de seus seguidores do momento: era preciso se desvencilharem de joias de ouro, para fundi-las e criarem um novo deus, com aparência de um animal. Moisés desceu do Monte, mas Deus vinga-se

do seu povo desobediente e promíscuo, revelados na festa consagrada ao animal dourado. Os pecadores tiveram que perambular pelo deserto por quarenta anos. É bom lembrar que o mesmo pode ocorrer com uma má escolha. É preciso esperar por quatro anos, para uma nova oportunidade de votar?

Há quem pense que pode escolher ao acaso. Se o candidato não for capaz de executar um projeto para o país, pode-se tirá-lo do cargo. Assim era no dia de carnaval da Idade Média, escolhia-se qualquer um, como ocorreu com o Corcunda de Notre Dame, o qual foi sagrado rei por um dia.

Como foi possível perceber, para uma escolha que premie bons candidatos, que governem para todos, não apenas de sua paróquia, precisa-se seguir vários critérios, como preparo da festividade pelos órgãos competentes, conhecer programas realistas e, saber que numa democracia, quem for eleito deve ser respeitado. Caso não ocorra como é o aguardado, a comemoração final pode ser bem diferente do que o programado.